

**“Carta a um filósofo” – Renato Souza**  
**Para: Zygmundo Baumam**

Carta a Zygmundo Baumam

*“Trocamos as pessoas pelas novidades das coisas”*

É com imensa alegria e prazer, mas com responsabilidade que com certo tremor e temor, mas com ousadia escrevo ao senhor sobre as considerações a respeito das elucidações filosóficas a respeito da engenhosa e vasta produção literária e filosófica a respeito da modernidade.

Nós vivemos sem sombra de dúvida uma modernidade obscura a respeito da ética como todo se que posso citar alguns da escola de Frankfurt que já haviam de certa forma a pregar de forma inteligente a despeito dos problemas capitais referentes à situação econômica e ideológicas pós a segunda guerra mundial, com MARX de certa forma apontando para a realidade sofrida dos trabalhadores que não passavam de sustentáculos ao mercado financeiros mais que isso era apenas pessoas que repetitivos golpes de produção visavam descontentemente o sustento de suas famílias mediante a isso senhor BAUMAM ainda neste espírito os pensadores como ADORNO e HORKHEIMER de certa forma como a visão de J.HABERMAS ainda W.BENJAMIN tratam dos cuidados em que a sociedade transformou de uma vez por todas a mentalidade da vida social das pessoas como seres objetos animados que visam no espírito grego de serem apenas instrumentos de trabalho e mais seres inferiores por natureza, vi que em seu texto o senhor aponta para essa nítida compreensão são os fatores históricos que não resolvidos, mas que de certa forma apropriado pelas pessoas que resolveram manipular e sujeitar o homem a barbárie. Vejo ao meu entender que a originalidade desse problema está realmente nessa conjuntura levantados pelos autores citados nesta ordem, lendo a sua obra que leva esse título: A modernidade líquida essencialmente o mundo estavam às vésperas de uma profunda transformação significativa ainda a empresa os meios de comunicação já nascia uma nova concepção de identidade cultural, mesmo porque diante do pensamento de HABERMAS a indústria cultural e a cultura de massa já haveriam de ceiar em conjuntamente o espírito de domesticação do sujeito e aqui diria o sujeito que perdeu sua referência central, agora ele é um “objeto animado” referência a concepção grega, mas aqui ele pensa ser, mas é dominado, pensa ser livre, mas domado pelos meios de uma racionalidade técnica.

Com esses eventos a degradação da vida humana tornou evidente como a Internet disseminava um conceito de universo social, criando tribos sociais que iam desde o consumismo desenfreado até a militância de causas ambientalistas. O título da obra decorre da modernidade da sociedade que avança em vários sentidos, porém, questionável em suas atitudes e o seu contexto enquanto sociedade a liquidez em que o senhor propõe vem do fato que os líquidos não têm uma forma, ou o recipiente nos quais estão contidos, diferentemente dos sólidos que são rígidos e precisam sofrer uma tensão de forças para moldar-se a novas formas. Os fluídos movem-se facilmente, quer dizer: simplesmente “fluem”, “escorrem entre os dedos”, “transbordam”, “vazam”, “preenchem vazios com leveza e fluidez”.

Sabe querido Bauman suas lições me deixam ver com mais clareza e nitidez a despeito da história e como a ela nossa sociedade vem se comportando, liberdade, individualidade, modernidade, trabalho e comunidade são os fundamentos que regem a espiritualidade.

Recorro em síntese a comentar, pois vejo que a necessidade de apreciar suas considerações e meus respeitos. Quando o senhor fala da liberdade como vias de mão dupla, isto é, “benção e maldição”, vejo que o ser humano toma a liberdade como algo que relativo a essas duas concepções; ele é livre de escolhas mais não das consequências delas. Ele está preso diante das ofertas que são a rigor de suas necessidades. ADORNO em suas teses sobre as necessidades levanta uma série de questões a respeito dessa necessidade. E nesse sentido o indivíduo é guiado pelos seus sentimentos e pensamentos de que maneira possa delibera-los entendendo com toda humildade aqui o senhor aponta essa “*maldição*” é referida a escolhas e essas escolhas são o peso e aqui este como responsável a sua angústia ou a geradora de angústia.

No outro plano de seus escritos e penso que essa é o coração do seu pensamento é a problemática questão: *A individualidade*. O senhor WALPOLE nas entrelinhas sentenciou: **“O mundo é uma comédia para aqueles que pensam e uma tragédia para aqueles que sentem”** e eis aí de certa forma o coração desta carta que endereço a ti meu ilustre professor Bauman, via doutor em filosofia Jorge Luiz Gutiérrez renomado professor que me dera a oportunidade de escrever tal carta pensando nas apreensões de suas ditas lições a despeito dessa matéria. Mas retomando o juízo desse pensamento que julgo de importância tal, que é o fator da individualidade, ou seja, os que raciocinam e refletem sobre o contexto conseguem formular ou até mesmo agir e intervir sobre os demais, enquanto que outros que sentem, movem-se pelo coração, sofrem porque podem ser manipulados, atingidos ou frustrados pelo não alcance de suas metas. Sendo WALPE com toda razão volta para as deliberações humanas de suas escolhas. Quanto ao capitalismo pesado segue certa ordem, ou seja, significa monotonia, regularidade, repetição e previsibilidade. E de certa forma como esse capitalismo “selvagem” tratou de cuidar do homem em reduzi-los em status quo no mundo capitalista existe o agente consumidor, que utiliza os bens ou serviços

disponíveis, e sua frustração maior não é a falta do produto, mas sim a multiplicidade de escolhas disponíveis. No capitalismo leve e fluido, as autoridades não mais ordenam, mas sim tentam seduzir e tornam-se agradáveis às pessoas que escolhem. Talvez seja pela tal propalada diversidade de opções e escolhas que cada indivíduo possui na modernidade líquida. Além disso, há certo maniqueísmo no capitalismo líquido, como a utilização da imagem de personalidades renomadas para passar credibilidade ou mesmo certa autoridade nos produtos e serviços que estão à disposição para o consumo. Em certo trecho do capítulo sobre a individualidade, o autor coloca “as condições de vida em questão levam homens e mulheres a buscar exemplos, e não líderes”, neste ponto poderia haver um debate sobre o ser líder e o ser exemplo. No comportamento do consumidor, uma das áreas estudadas é justamente a abordagem sobre o efeito da beleza do corpo e da alma, sobre o consumidor e as suas escolhas de consumo. Sendo que muitas vezes a alma, o comportamento e as ações da pessoa em questão valem muito mais.

Em certo sentido o a pessoa torna-se dependente como se fosse uma droga, que quando privado, sofre convulsões e todo vício é autodestrutivo. O código em que a “política de vida” está inserida, deriva da pragmática de comprar, ou seja, o ter é muito mais que o ser. O indivíduo procura a autoafirmação quando passa a ter bens e produtos e para sobressair-se diante das demais pessoas da sociedade. O desejo é ilimitado, quando o indivíduo alcança um patamar imediatamente almeja outro maior e assim por diante. É lamentável saber que a nossa modernidade se liquefez mediante a essa triste realidade em que ser humano possa desistir de sua capacidade de deliberar de forma acauteada, onde possa ele refletir de forma mais consciente das coisas, Já que o tema é abordado diante do fato em que a modernidade líquida, como a sólida é pautada por uma sociedade de consumo, um capitalismo perverso, que é estimulado por outras áreas como o marketing, propaganda, biogenética e outras. O apelo ao consumo é tão evidente que as pessoas compram e consomem enlouquecidamente mas fato não é somente esse lado em que o indivíduo perante ao consumo se constitui mas é o isolamento entre o outro ,ao que me parece o outro é apenas uma necessidade mediata, uma vez mais usufruía tal interesse ele ,o outro desaparece de seu horizonte, nos seus pareceres vi que o indivíduo isolado passa a ter uma espécie de comunhão com o virtual ,o blogueiro em uma entrevista a JÖ SOARES estava alertando o facebook é apenas uma caixa aonde as pessoas pensam que a vida da internet é real, mas elas ficam na verdade em estado de espera mais ainda elas são mais felizes no mundo virtual que no mundo real, cabe citar senhor Bauman neste caso específico a fala de um professor renomado doutor em história pela Unicamp LEANDRO KARNAL ,este palestrante citando seus prestimosos e sabias ponderações a despeito disso afirmou com categoria; as pessoas no mundo virtual acham que são felizes, são verdadeiro professores da vida, tudo é lindo todos são amados e considerados. Ninguém sofre ninguém passa por dificuldade. Eu diria que isto não passaria de histórias azuis é em NIETZSCHE em que tal conceito aparece tudo é fantástico a história na verdade deve ser contada a partir dos momentos cinzentos da

vida humana aonde a vida pulsa de verdade as transvaloração dos valores no pensamento deste alemão creio que é legítimo pensar em que o ser humano tem se comportado :queremos que para nos tudo seja possível e realizado não importa a cor da dignidade do outro, desde que esse outro desapareça e eu possa mais uma vez contar com o outro. Gostei muito quando falaste da identidade estamos a mercê dessa modernidade diluída a novas construções de identidade como diria uma das alunas de filosofia na escola pública onde atuo no auxílio educacional: *“Estou cansado da minha identidade quero trocar”* fiquei a espantado diante daquela informação, mas quando pensei nas profundezas de seus escritos e toda a bagagens histórica a respeito dos fatos em que pude ler me confortei. Pois é bem isso muitos nessa embarcação troca as pessoas pelas novidades das coisas, nos coisificamos a nos por causa das coisas nos submetemos a ela, fazemos de tudo pra conquistar a realidades dessas em nossa vida particular

**Primavera de 2016**

**Renato Souza**